Anno de 1846. Quinta feira 18 de Junho. Anno XXII N. 134.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Crescente a 2 as 3 horas e 9 minutos da manhãa.
Lua cheia a 9 a 1 hora e 15 minutos da tarde.
Mingoante a 16 as 4 horas e 17 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 3 horas e 27 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Vito, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Aureo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2. vara, e do J. de paz do 2.º dist. de t.
18 Quinta Leoncio, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
19 Sexta ✽✽ SS. Coração de Jesus, S. Juliana de Falconieri.
20 Sabbado S. Silverio, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
21 Domingo S. Luiz Gonzaga.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas. . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000. . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões. . . . . . 1$980 a 1$990
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$960 a 1$980
» Miuda. . . . . 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 26 de maio ultimo, que manda, seja remettido para a côrte, na primeira occasião opportuna, e com guia de passagem para o segundo regimento de cavallaria ligeira, o cadete Joaquim Maria Mascarenhas Rosado, que pertenceo á companhia provisoria da provincia da Parahiba, e hoje está no primeiro batalhão de caçadores.

Dito—Ao mesmo, determinando, em cumprimento d'ordem imperial, que mande dar baixa a José Francisco Pacheco, primeiro sargento do primeiro batalhão de caçadores de primeira linha.

Dito-Ao mesmo, dando-se por inteirado de haverem-se recolhido a esta cidade 55 praças, que pertencem aos corpos de linha, aqui em serviço, e se achavão destacadas nas Alagôas.

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando, em execução de um aviso imperial, que ao tenente do estado-maior do exercito, Luiz Estanisláo Rodrigues Chaves, em serviço na Parahiba, continue a pagar o respectivo soldo, em o exercicio futuro de 1846-1847. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director do monte pio geral dos servidores do estado, accusando remessa de duas lettras, sacadas por James Crabtree & Companhia contra Philipps Irmãos & Companhia da praça do Rio-de-Janeiro, e a favor do thesoureiro daquelle estabelecimento.—Participou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, em virtude de cuja requisição foi essa remessa feita.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando a demolição do para-peito do muro, que se edificou em o novo caes, construido por José Ramos de Oliveira; e exigindo o orçamento da despeza á fazer com o atterro, que julga necessario, para que o mesmo caes fique ao nivel das ruas, que por detrás delle ha.

Portaria—Ordenando, que a Braz Carneiro Leão, e a Francisco Pereira de Arruda Camara se passem patentes de tenentes-coroneis, e a Manoel Julião da Fonseca Pinho de major: o primeiro, para o quarto batalhão da guarda nacional de Santo-Antão; o segundo, para o terceiro da de Iguarassú; o terceiro, tambem para este. —Participou-se ao commandante superior de Santo-Antão, e ao de Olinda e Iguarassú.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, remettendo-lhe, informado, o requerimento do clarim da companhia fixa de cavallaria, que pede ao governo imperial escusa do serviço, por ter finalisado o tempo, que devêra servir.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, dando recebidas as relações d'alterações das praças do segundo batalhão de artilharia á pé alli destacadas, pertencentes ao mez de maio p. p.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, para os fins convenientes, que o governo imperial, por aviso de 10 do mez proximo passado, concedeo licença, para estudarem no lycêo desta cidade, aos soldados, João Baptista Serafico de Assis Carvalho, e Innocencio Serafico de Assis Carvalho, ambos do batalhão sob seu commando.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, communicando-lhe, que nesta data se mandou fazer effectiva, no batalhão primeiro de caçadores, a licença de seis mezes com vencimentos, que obteve do governo imperial, por aviso de 16 de fevereiro ultimo, o alferes Joaquim Cardoso da Costa.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, mandando, que fizesse transferir, do forte do Buraco, onde se acha preso, para o hospital regimental, o cadete Herculano Maciel da Silva, afim de ser trado.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, ordenando, que, as 8 horas da manhãa do dia 9 do corrente, mandasse apresentar ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista o soldado José de Mello, ou José Ferreira de Mello, conforme requisitava o mesmo subdelegado.

Dito—Ao mesmo, para que nesta data fizesse effectivas as licenças do alferes Joaquim Cardoso da Costa, e cadete Antonio Cardoso da Costa.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pe, para que enviasse, com brevidade, a nota dos assentamentos do soldado Ricardo Prudente de Souza, que hoje pertence ao deposito da côrte.

Dito—Ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de hontem (5) datado, que ficavão expedidas as ordens no sentido, que indicára.

IDEM DO DIA 8.

Officio—Ao presidente da provincia, informando o requerimento do Dr. cirurgião-ajudante do quarto batalhão de artilharia á pé, Policarpo Cezario de Barros, que ao governo imperial supplica seis mezes de licença, para ir a provincia da Bahia.

Dito—Ao mesmo, informando o requerimento do mesmo cirurgião-ajudante, que a S. M. o Imperador supplica o posto de cirurgião-mór para qualquer dos corpos do exercito, onde existir vaga.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, fazendo-lhe remessa dos assentamentos do soldado Ricardo Prudente, que requisitára em seu officio de 26 de maio ultimo.

Dito—Ao mesmo, participando, que na barca de vapor *Pernambucana* seguião, a ser-lhe apresentados, os soldados desertores Anastacio Antonio, Pedro José e José Raymundo; o primeiro pertencente ao deposito, o segundo ao quarto batalhão de fuzileiros, e o terceiro a um batalhão provisorio de Minas.

Dito—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, communicando, que na barca *Pernambucana* seguia o soldado desertor do primeiro batalhão de artilharia á pé, Balbino Paulo de Araujo, cuja guia lhe transmittia.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, deprecando os processos verbaes, já julgados pela junta de justiça, dos réos, soldados, José Alexandre da Cruz, e Francisco Gomes Martins, a fim de terem as sentenças o devido effeito; porquanto a guia, que a estas duas praças acompanhou, não faz menção desta circumstancia.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, scientificando-o, para seu governo, que o reverendo capellão da fortaleza do Brum, Christovão de Hollanda Cavalcanti, passára, nesta data, a servir no segundo batalhão de artilharia á pé, com os vencimentos de capellão dos corpos do exercito, em virtude do aviso de 14 do mez preterito; e que havia, em consequencia, nomeado o reverendo capellão do exercito, Fr. José de S. Jacinto Mavignier, para exercer temporariamente suas funcções na referida fortaleza.—Communicou-se ao tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, e ao reverendo padre capellão Mavignier.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—A gratidão e o respeito, que devo tributar ao merito, fazem com que, pela vez primeira, me aproveite de sua bem conceituada folha, para fazer chegar ao conhecimento do publico o que vou expender.

Tendo sido accommettido de um violento ataque de inflammação cerebral, vi-me reduzido ao estado de perder a vida, em face do terrivel desenvolvimento, que em poucos dias tomou a enfermidade. Minha familia e os meus amigos já soltavão lagrimas por mim, quando um homem, a quem hoje tributo a mais sincera gratidão, veio livrar a minha casa de pezaroso luto: foi elle o Sr. facultativo Francisco José Cyrillo Leal, cuja habilidade e incansavel zelo para com os seus doentes faz honra a sua classe.

Esse Sr., além de me haver tratado com um tino pouco commum, descobrindo as causas da molestia, e fazendo as convenientes applicações, tudo com um cuidado digno dos maiores elogios, foi tão assiduo em suas visitas, como meu assistente, que em todos os accessos da enfermidade sempre tive a consolação de o vêr junto a mim, administrando-me remedios, e consolando minha familia, como se fizesse parte della.

Emfim, abaixo de Deos, devo ao Sr. Leal o meu restabelecimento; e já que não acho um meio satisfactorio, para patentear-lhe todo o meu reconhecimento, receba, ao menos, este testemunho de minha gratidão; e fique o publico conhecendo, que na pessoa delle se acha reunida, não só a qualidade de um habilissimo facultativo, como as virtudes de um excellente amigo.

Rogo lhes, Srs. Redactores, hajão de dar publicidade a estas poucas linhas do seu assignante

J. B. Navarro.

Publicação a pedido.

Acaba de chegar a esta provincia, vinda da cidade de Sobral, uma desgraçada familia, contendo cinco moças donzellas, dous homens aleijados, dous pequenos, e mais tres senhoras, e a chefe da familia, com idade de sessenta e cinco annos. Esta numerosa familia, perseguida da fome, que tem devorado aquella cidade, e sem ter mais do que se valesse para se poder alimentar, procurou fugir das garras da morte, caminhou até a barra Acaracú, onde esteve doze dias, procurando quem, por humanidade, a mandasse conduzir para esta provincia, ou outra qualquer, contanto que se salvasse da morte; felizmente a Providencia Divina, velando sobre esta familia, fez ahi encontrar o patacho *Emulação*, sendo deste capitão o caridoso Sr. Antonio Gomes Pereira, que, com sua mulher, a Illm.ª Sra. D. Marianna, se offereceo a conduzi-la para esta provincia; durante trinta e dous dias de viagem, prestárão a dita familia todo o valimento, que se podia encontrar em duas pessoas, a quem Deos dotou de corações caridosos; chegárão a esta provincia no dia 11 do corrente, e logo a chefe da familia cuidou de vir para terra com uma de suas filhas e seu filho, procurando protecção, visto não ter aqui parentes, e nem pessoas conhecidas, a quem podesse confiar sua consternada familia; dirigirão-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, que dignou-se de ouvi-la, e dar-lhe uma esmola; voltando esta afflictissima Sra. com seus filhos, buscando socorros, afim de que podesse tirar do patacho a sua desconsolada familia, encontrou um moço, que, por vê-la banhada em lagrimas, perguntou-lhe qual o motivo de seu pranto, ao qual manifestou a desgraça, a que se achava reduzida com sua familia. Mas, graças a Providencia, que constantemente vela sobre esta virtuosa familia, este moço, que dizem chamar-se Antonio Lopes Pereira de Carvalho, respondeo-lhe, que não se affligisse tanto; que sua familia não havia ficar no campo; que, apezar de não lhe poder fazer beneficio, visto suas circumstancias serem tristes, era casado, e que morava na rua Imperial do Aterro, n'uma casa terrea, para onde havia ir toda sua familia, até que achasse protecção: dahi acompanhou a esta Sra. até a bordo do dito patacho, donde tinha sahido, encontrou ahi a afflictissima familia, que em pranto o rodeava. O Sr. Carvalho, não encontrando o capitão a bordo, dirige-se a Sra. D. Marianna, mulher do dito capitão, e muito lhe agradece, como se os soccorros prestados por esta digna Sra. e seu marido fossem prestados a familia sua; busca consolar a familia, que a roda de si lamentava-se, e promette voltar mais tarde, para a fazer conduzir a sua casa: logo que sahio, dirigio-se ao negociante Manoel Joaquim Ramos e Silva, e pintou-lhe o terrivel quadro da situação desta desgraçada familia: este digno negociante, compadecendo-se da miseria, e constrangido pelo que acabava de ouvir, entrega a chave de uma sua casa na rua da Alegria, para nella morar gratuitamente a dita familia, e diz, que em soccorro da mesma faria o que podesse, como de facto o tem feito, e continúa a fazer: o Sr. Carvalho, cheio de prazer pelo que acabava de ouvir, volta ao patacho a dar mil parabens pelo protector, que para ella tinha encontrado, mostrando já a chave da dita casa, e ahi demorou-se, deixando ficar mais tarde, para a tirar de bordo e conduzi-la para casa de sua familia: o digno capitão deo a lancha e varios marinheiros, para conducção da familia e objectos pertencentes: o Sr. Carvalho, acompanhando-a, mandou encalhar a lancha na Ponte-Velha, e d'ahi fez conduzir para a dita casa na rua da Alegria os objectos, que nella vinhão: dahi voltárão e vierão saltar todos no porto das Canoas, na rua Nova, conduzindo a dita familia para sua casa, na rua Imperial, onde foi por sua familia recebida com prazer, como se fossem parentes seus; voltando depois para a dita casa na rua da Alegria, onde hoje morão. O Sr. Manoel Joaquim, este caritativo pai de familia até o presente não se tem esquecido esta familia, que no dia 13 do corrente foi soccorrida pelo mesmo Sr. com uma sacca de farinha e uma peça de chita; de cuja peça de chita consta estarem fazendo vestidos, para mudarem os que trazem no corpo.

He digno de compaixão o misero estado, a que se acha reduzida esta familia, dormindo sobre o chão, e nelle sentando-se.

Rogamos aos dignos pais de familias e a illustre asso-

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR **Frederico Soulié.**

PRIMEIRO VOLUME.

V.

EXPOSIÇÃO DE QUADROS.

Entretanto, não havia Victor tornado a casa de madama Thoré desde o dia, em que concluira o seu retrato; comtudo, no dia seguinte, perguntára a Carlos, quaes erão os costumes de sua familia, e o ouvira com toda a attenção, quando este ingenuamente lhe contára a honrada importancia de seu pai, a casta e indulgente virtude de sua mãi, e a candida e exaltada innocencia de Julia; com o que Victor se fechára, depois de dizer entre si:

— Não abusarei desse amor, não causarei a discordia nessa familia; algumas vezes basta uma acção duvidosa para perder a carreira de um homem; quanto mais uma acção culposa!

Havia-se-lhe, na verdade, apresentado a ideia de esposar Julia; mas esse espirito, todo empregado em si proprio, e no desejo de che[illegible] ao seu fim, havia para logo calculado todos os obst[illegible]ulos, que uma familia póde trazer á livre existencia de um artista. Amab queria vêr Roma, Florença, suas obras primas, a Africa, os seus desertos, e a sua magnifica vegetação; queria poder ir a toda parte, para por toda a parte estudar, a fartar-se, a arte e a natureza. A ventura domestica, os encantos de uma doce união, a segurança de uma fortuna adquirida, tudo isso se lhe havia apresentado; mas tudo isso tinha voado, ao sopro da ambição. Esse homem não queria ser feliz, queria ser grande: essa era a sua ventura, e por isso havia tão de prompto repellido o pensamento de uma alliança honrosa, como a ideia de uma indigna seducção.

Quando Victor tomou essa resolução, não pensava, que tão adiantado estivesse o mal, ainda que houvesse descoberto o amor de Julia; absolvia-se do passado, em que não tivera parte, e promettia ser senhor do futuro. Com effeito, dizia elle comsigo, que poderia pedir-me a mais prudente mãi, o pai mais cioso de sua honra? Não tornar a ver sua filha, não lhe fazer chegar uma palavra, que possa fazer-lhe crer, que me lembro della. Isso farei eu.

Mas Amab já não era senhor do seu silencio; já mil vozes levavão todos os dias a sua lembrança ao coração de Julia, e elle mesmo lhe devia fallar, mais alto que ninguem, nessa linguagem soberana das artes, que tão ardentemente exalta a imaginação. E na verdade, apenas se tinha aberto a sala da exposição, e já se citavão alguns bellos retratos, e, mais que todos, uma Virgem maravilhosa.

Madama Thoré se recordou então do que lhe dissera Amab á primeira vez, que viera a sua casa....... e teve um presentimento da verdade; mas ella havia tomado a resolução de nada saber. Entretanto, Julia se tornava cada vez mais triste, mais pensativa; sua mãi sentia-a velar na silenciosa immobilidade da noite; via, que se dobrava com esforço ás occupações, outr'ora tão faceis a sua vida solitaria; Julia padecia, mas calava-se. Sem duvida, á primeira questão feita por essa voz de mãi, que tão profundamente penetra no coração dos filhos, que soffrem, á primeira palavra, sem duvida, Julia teria tudo dito, tudo confessado.—Com que proveito?—que consolação podia dar madama Thoré á sua filha? Julia não era amada. Póde-se consolar o coração de uma felicidade perdida; mas não ha quem o console de um sonho, de que o despertárão; porque se obstina em crer, que esse sonho se teria realisado, se não o houvessem feito fugir.

Instava todos os dias Carlos com sua mãi, para ir á exposição; ella recusava, adiava, e todos os dias a tristeza de Julia se tornava mais profunda. Em fim, Thoré quiz ir contemplar-se publicamente na sua imagem; forçoso foi ceder.

Madama Thoré foi, pois, á esse espectaculo, com viva apprehensão; a persistencia de Carlos a confirmava em suas suspeitas. Depois de lhes haver tudo mostrado, conduzio-as, em fim, para um quadro de seu mestre. Thoré soltou um grito de sorpreza, que fez voltar-se para elle uma multidão de curiosos; madama Thoré ficou immovel, ao dizer:

— He isto mesmo.

Ella não se havia enganado.

Quanto a Julia, sentio madama Thoré, que se lhe encostava ella levemente ao braço, e olhou-a anciosa: Julia estava pallida como um sudario.

— Sentes alguma cousa? lhe disse vivamente, procurando leva-la dalli.

— Não, respondêra Julia, resistindo brandamente, como que me abafavão.

Era o prazer, que lhe havia abalado o coração.

Thoré havia atravessado a multidão, exclamando:

— Oh! que he tal qual!....... Ora, olha, mulher, e tu, Julia, he.....

— Como he linda! dizia um dalli.

— Isto faria crer em Deos! dizia outro.

E um folgazão aprendiz de pintor accrescentou:

— Se a SS. Virgem não mandar Amab ao paraizo, será uma ingratidão.

E outro serio respondia:

— Elle espreitou por alguma fenda das portas do céo, e lá lobrigou esta soberana belleza.

E um terceiro exclamava:

— Onde diabo achou elle esta cabeça?

Essa cabeça estava ao pé delles, pallida, de olhos baixos, confusa, no delirio de uma alegria estranha, de uma esperança sem limites; porquanto, se Julia conservava duvidas, estas tinhão desapparecido. Ella ouvia fallar o amor de Victor por essas mil vozes enthusiastas, que corrião em derredor de si: não seria a sua imagem, que lhe ella havia confiado em segredo, que attrahia essas romas de curiosos, e que fazia fallar essas mil vozes? E tão perturbada, tão confusa se vio, que, lesta, arrastrou a mãi, como se ouvira a voz de Amab.

Thoré procurou-as, e foi obrigado a deixar a multidão, para acha-las.

— Como! tu não reparaste no quadro de Amab? exclamou elle.

— He muito bello, respondeo madama Thoré.

— Não he essa a questão........ Não viste mais nada? disse Thoré, todo inchado de prazer.

— Nada........ disse a mulher, affectando olhar para outra tela.

— Que! tu não viste........ a parecença?

— Então com quem?

— Ora! com tua filha, minha chara; com a nossa filha, madama Thoré......... com minha filha.......... minha filha, accrescentou elle, levantando a cabeça de Julia.

— Sim, alguma semelhança com Julia, he verdade.

— Mas he ella toda inteira.......

— Não........ não........ disse madama Thoré, tentanto rir-se, aquillo não he Julia........ ó Julia, não chores.

As lagrimas suffocavão a pobre menina. Ai! talvez se havia ella enganado, talvez não era ella quem Victor quizera desenhar! A mãi não a reconhecia.

Victor tinha sabido tudo isto, ou ao menos tudo quanto Carlos havia comprehendido; os estrondosos embaimentos de seu pai, a sorpreza e a perturbação de Julia, as reticencias da mãi, e Victor havia tido a explicação de tudo. Mas essas informações não lhe havião mudado a resolução, e elle não queria mais tornar a vêr Julia: como havia dito comsigo mesmo; esse amor te-lo-hia incommodado. E, a despeito de sua resolução, esse amor o incommodava; havia-lhe deixado um pezar no coração. Amab não lhe sacrificara a ambição, mas esta parecia-lhe mais difficil de satisfazer, do que até então lhe parecera.

(*) Vide *Diario* n.º 133.

ciação commercial, não deixem ao desamparo esta infeliz familia, digna de piedade, não só pelo estado de miseria, como tambem pelos charos objectos de cinco moças donzellas; as quaes, prendadas de virtudes e muito civilisadas, e sabendo magnificamente bordar de todas as qualidades, fazer flores, e todas as especies de costura, assim como primeiras lettras e grammatica portugueza, se offerecem à ensinar meninas.

Esta familia, querendo dar provas de quanto he obrigada as pessoas dos Srs. Antonio Lopes Pereira de Carvalho e sua familia, e ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, aproveita a occasião, para chama-los protectores dos desvalidos.

N. B. Todas as pessoas, que, compadecendo-se desta miseravel familia, a queirão soccorrer, dirijão-se ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, a quem poderaõ entregar as esmolas, que para a mesma quizerem dar.

Miscellanea.

DA MISSÃO DA ARTE E DO PAPEL DOS ARTISTAS.

II

Base de uma classificação das artes.

Os eruditos e os philosophos se dirigem mais especialmente às faculdades da intelligencia; os poetas e romancistas fallão directamente aos sentimentos do coração; os artistas penetrão a alma humana pelo attractivo dos sentidos.

Comquanto as artes se dirijão principalmente aos sentidos, nem por isso merecem menos a importancia superior, que a sociedade não ha podido deixar de conceder-lhes. Por uma lei do contacto dos extremos, são os gaudios dos sentidos, que nos levão mais vivamente aos mundos desconhecidos. O insenso e a musica, debaixo das abobadas de uma cathedral, nos transportão ao seio mesmo de Deos. Entre as faculdades effectivas, he o amor, que nos causa o mais vivo arrôbo celeste. Ha para os verdadeiros amantes, instantes de puro extasis, em que a alma se desprende da vida individual e terrena, e se confunde com Deos. Estas associações hão sido desconhecidas; este papel consideravel das paixões sensitivas não ha sido comprehendido pela sciencia incerta dos psychologos.

Os espiritos levianos e superficiaes, que julgão sem entender e sem comprehender, hão repetido muitas vezes, que a doutrina social tinha por principio um grosseiro materialismo, e que a harmonia seria o reinado exclusivo dos sentidos. Não ha duvida, que o autor do *Tratado da Unidade Universal* muito cuidado teve em não condemnar as paixões sensuaes, nem negar-lhes a importancia, que devem ter. Entre os philosophos espiritulistas, houve um, que foi o primeiro, que systematicamente estabeleceo as paixões como elementos essenciaes da alma humana. Com effeito, se a alma he o principio activo do ente, poderemos nós excluir-lhe os sentidos? Não será das suas necessidades, e sob o seu impulso directo, que nasce, e se desenvolve toda a obra productora do homem —agricultura, artes industriaes e liberaes, sciencias experimentaes? Como! pois essa immensa e incessante actividade proveria das forças sensuaes, teria por objecto a satisfação das paixões sensuaes, e os sentidos não farião parte da alma, do principio activo? . . .

Um sabio moderno, separando-se desses velhos erros, reconhece pois, nas forças sensuaes um elemento da alma divina; mas trata de sobordinar este elemento. As paixões desta ordem, com effeito, põem mais particularmente o homem em relação com as cousas materiaes; correspondem ao principio passivo. A sua actividade he especialmente restringida ao individuo; são agentes empregados no serviço do *eu*. Podemo-nos isoler nos gozos dos sentidos. As paixões do coração, pelo contrario, cujo desenvolvimento nos liga immediatamente aos nossos semelhantes, são molas de unidade mais poderosas, e devem tomar o lugar superior.

Os sentidos, como já dissemos, dão nascimento, na esphera natural, à agricultura e às artes agricolas; na esphera intellectual, as sciencias experimentaes. Emfim, os sentidos gerão as artes industriaes e as artes liberaes, origens de gozos mais delicados, elementos do accordo e do encanto nas relações humanas. Nesta esphera, pode-se dizer, que a obra sensual prende-se às mesmas affeições. Como o tacto contém em si, de alguma sorte, todos os outros sentidos, cria a arte architectural; a architectura enlaça as demais artes em seus braços, recolhe-as no seio. O tacto, unido ao gosto e ao olfato, produz a arte de cozinha e a perfumaria; unido ao ouvido e à vista, dà-nos a plastica e a musica. A architectura fabrica officinas para umas; para outros sonoros salões, aonde concorrem, e se evaporão as hormonias; e para aquelles, nichos, pedestaes, paredes, galerias, naves e cupolas luminosas.

O mesmo principio, de que nos servimos para determinar a subordinação das paixões sensuaes em relação às effectivas, nos permittirá classificar os sentidos, e por consequencia as artes, que lhes correspondem.

O gosto e o olfato obrão particularmente sobre o individuo, sobre o corpo, e nos põem em relação com as cousas materiaes. O ouvido e a vista alcanção mias as espheras espirituaes, obrão sobre a alma, põem-nos em relação com os entes animados. Dahi a superioridade da musica e da pintura sobre as artes, proveniente do olfato e do gosto. O sentido do tacto, o mais geral de todos, dirigindo se ao mesmo tempo ao material e ao espiritual, obrando sobre o individuo e a collectividade, occupa por consequencia o lugar central e superior. A architectura he a primeira das artes, he a sua rainha. Muitos artistas hesitão em reconhecer esta realeza, porque comparão o effeito relativo das obras expostas no Louvre. Distingamos: o quadro he toda a obra da pintura; o desenho da architectura não he mais que o projecto da sua obra. A architectura só se apresenta no salão sob uma fórma abstracta. Pelos seus desenhos, planos, distribuições, elevações, dirige-se ella principalmente ao estudo reflectido, á esphera racional. Sob esta fórma, teremos nós ainda de examinar, como he, que o architecto faz a sua obra, e trabalha para a felicidade da humanidade; mas então terá a sua arte necessariamente menos esplendor.

Quizemos, em poucas palavras, indicar o laço jerarchico de todas as artes, e estabelecer os principios de sãa psychologia, com que a nossa critica se poderá ajudar e esclarecer. A analyse, que acabamos de esboçar, permittio-nos desligar as industrias humanas, as artes, com que temos de nos occupar. No salão, encontrámos a architectura, a esculture, o desenho, e no primeiro lugar a pintura. Vejamos, pois, como he, que estas artes, e sobre tudo a ultima, podem concorrer para a doutrina do destino feliz.

III

Accordo do bello e do bem. A felicidade no luxo.

Os sentidos tendem a criar o bem estar universal, — as riquezas esplendidas; todas as artes teem um mesmo alvo, o gozo por meio do luxo.

Distinguimos duas especies de luxo, o *luxo interno* e o *luxo externo*. As artes industriaes obrão concentricamente sobre o corpo, e proporcionão a saude, os confortos, o bem-estar. As artes liberaes obrão excentricamente por irradiação, e produzem, se nos podemos exprimir assim, a saude da alma, isto he, o bem estar activo, apaixonado, o enthusiasmo, que se bebe na percepção das harmonias, na contemplação da belleza.

Tem, pois, o luxo externo, por expressão suprema, a belleza. A belleza he o termo, a que tendem as artes liberaes.

Deveremos nós collocar a ideia do bello n'uma completa independencia a respeito da ideia do bom, e concluir para a doutrina da arte pela arte? Seria isso uma vista *simples*, isto he, que só abraça um lado unico das cousas. O *composto*, sempre superior ao *simplismo*, deo-nos a rasão da preeminencia dos sentidos do ouvido e da vista, das artes de musica e pintura, que ao mesmo tempo obrão sobre o corpo e a alma. Segundo o mesmo principio, o tacto e a architectura devem o primeiro lugar à sua generalidade. A arte preencherá, pois, tanto melhor a sua missão, se ao mesmo tempo fallar ás paixões sensuaes, á rasão e ao sentimento. Tão pouco verdade he o ser preciso desunir estas duas ideias do bem e da belleza, que, em virtude de uma lei de harmonia, preestabelecida pelo Grande Economo, pode-se dizer, que quanto mais toca o artista ao ideial do bem, tanto mais attinge a belleza. Tal he o accordo, cujo principio ensinava Platão, quando dizia: *O bello he o esplendor da verdade.* Donde se segue, que o artista, ao criar o bello, prega necessariamente o bom. Em summa, toda a questão he saber, se he util, que o artista tenha consciencia do laço, que une intimamente o bello e o bom. Limitar-se-ha a um effeito immediato o gozo causado nos sentidos, na intelligencia, no coração? Ha phrases consagradas no mundo das artes, que vão responder por nós. «Gosto deste quadro, *porque faz delirar.*» Fazer delirar he transportar ao espaço e ao tempo, he arrastrar além do conhecido. Tal obra faz desejar, esperar. Deste modo o gozo se compõe e se multiplica. A arte se eleva, pois, à medida que a sua acção sobre a alma se estende e se prolonga, à medida que o artista vê lá mais no intimo dos corações, e mais ao longe o correr da existencia, à medida que, de alguma sorte, penetra elle o destino do individuo.

Parará a arte no individuo? He evidente, que ella terá tanto mais poder e grandeza, quanto mais abraçar os sentimentos do grande numero, a vida dos povos e das raças.

Podemos, pois, concluir pela proposição seguinte:

A arte deve, por sua acção constante, ligar-se ao destino humano. O bello, objecto da arte, he tanto mais perfeito, quanto melhor reflecte o ideial do bem.

Concede-se voluntariamente esta lei de accordo, quando se trata das obras da architectura. Cada um sente e convem, que a perfeição do monumento depende da sua apropriação ao alvo proposto, que he o pouso da especie humana nas condições mais favoraveis às suas precisões, gostos e trabalhos. A belleza da cathedral gothica concorda perfeitamente com a sua utilidade debaixo das abobadas immensas, sonoras e luminosas, em que todas as artes teem o seu lugar, a igreja christãa acolhe fraternalmente os fieis, que o templo grego, pelas mesmas necessidades da sua fórma architectural, conservava lá ao longe e sobre o limiar. «Tudo isso he muito bom; mas, dirá alguem, como he, que se pretende achar, que o meu quadro se prende ao destino?» Não, nós não pretendemos, que a vossa obra esteja nas condições da cathedral christãa. Oh! talvez tenhamos de lançar em rosto ao maior numero a pobreza e o vasio do pensamento, que o anima. Diremos sómente, que todos os grandes artistas hão poderosamente exprimido o progresso dos dogmas, e guiado o mundo pelos caminhos do destino. Nelles, em outros termos, o bello he tanto mais perfeito, quanto melhor reflecte e ensina a verdade humana e divina.

Já vimos, que o destino humano he a felicidade, e que um dos elementos da felicidade he o luxo. Se os artistas querem preencher esta missão devem glorificar o luxo. E então, os mestres, esses, que todos nós admiramos, esses, cuja memoria he o objecto do nosso culto, acaso preenchêrão este dever para com a humanidade?

De certo, os Raphaels, os Leonardos, os Corregios, os Ticianos, os Guidos, os Albanos, os Miguel Angelos, os Georgiones, os Veronesos, os Tintoretos, os Murillos, os Valasques, os Canalettos, os Rubens, os Vandychs, os Pussins e os Claudios Lorrenos, todos preenchêrão poderosamente a sua missão. E em nosso tempo tambem encontramos, fieis à esta missão, David, Gros, Lawrence, Ingres, Gericoult, Delacroix, Roberto, marechal Decamps, Scheffer, Papety, Vernet Delaroche, Marilhat, J. Dupré, Corot, Français, Aligny, Winterhalter, P. Huet, Bulanger, Court, Affonso Dedreux, Baron, Dubuffe, Lepaule. — os grandes e os pequenos, os sublimes e os vulgares. Citamos alguns nomes de gloria equivoca, porque esses devem precisamente a sua popularidade ao amor e á ostentação de luxo, que lhes distingue as obras.

O luxo não está sómente nas roupagens esplendidas, nas pedrarias e flores prodigalisadas; está tambem na elegancia e delicadeza do vestido e accessorios; está na belleza e riqueza das fórmas. A este respeito Raphael, Leonardo e o proprio Ingres, são pintores sensuaes, — sacerdotes do luxo. Nelles, a firmeza e a plenitude dos contornos, assim como n'outros a frescura das carnações, fazem sentir e admirar o luxo interno mesmo, a saude do corpo. Reagindo contra o ascetismo, expresso na obra dos artistas da media idade, Raphael, esse grande reformador, veio escrever em suas telas, com a autoridade do genio, o novo dogma, o da realeza terrestre. Essa riqueza do corpo, celebrada pelos mestres do XVI seculo, Rubens a levou a um ponto de luxuriança excessiva. Ao ver essas mulheres corpulentas e sanguineas, a gente se esquece muitas vezes do pensamento e do sentir, e o espectador sensual se deixaria voluntariamente arrastrar pelos transportes dessa *Kermesse*, cuja orgia se ostenta nas paredes do nosso velho muzêo, extrema expressão mui material do mestre flamengo.

O luxo não está sómente na força das fórmas humanas, no esplendor dos estofos e dos accessorios; está nas imagens poderosas dos animaes unidos ao homem, nessa historia das raças reaes de cavallos, trocada pelo creião de um Gericault; está nos monumentos, que um Veroneso construio com magnificencia em torno das assembléas humanas; nas cidades activas e elegantes, que o pincel de Canaleto funda no meio das ondas azues do Adriatico; nos campos grandiosos, ordenados pelo Poussin. O luxo está nas fabricas vastas e animadas, nas campinas fecundas, nas tapadas nobremente distribuidas, nos frescos e risonhos terrados, nos jardins magicos, em que a phantasia do artista nos permitte passear. Está no mesmo ar, que o genio do pintor aquece, purifica, e embalsama; na luz, que elle faz irradiar vivificante sobre o homem, tão pura e tão esplendida, que a gente se põe a sonhar com as frescuras do Edem, nos luzeiros das espheras eternas e harmonias da atmosphera, que se realisaraõ aqui neste mundo, nesta idade de ouro, a que vós deveis levar a humanidade, artistas, que sois inspirados e reveladores permanentes. Assim, cantando o luxo, o podereis glorificar e ensinar.

(*Traduzido.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.............................8:979$930

Descarregão hoje 18.

Brigue—*Barkill*—bacalhão.
Barca—*Zilia*—mercadorias.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.
Brigue—*Fiel*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral................................	1:715$025
Provincial............................	462$027
Diversas provincias..................	72$168
	2:249$220

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 31 ½ mezes; galera americana *Destemone*, de 295 toneladas, capitão Michael Baker, equipagem 35, carga azeite de peixe; ao capitão.

Patagonia; 33 dias, brigue inglez *Bladder*, de 248 toneladas, capitão Richard Bord Pringle, equipagem 14, carga guano; a Johnston Pater & Companhia. — Conduz 1 capitão, e 5 marinheiros de um navio, que naufragou na Costa.

Caravelas; 7 dias, hiate brasileiro *Pensamento-Feliz*, de 38 toneladas, capitão Manoel Alves Cousino Bibi, equipagem 7, carga farinha; ao capitão. Passageiro, Anselmo Rodrigues Machado de Paiva.

Liverpool; 41 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 257 toneladas, capitão Robert Bruce, equipagem 15, carga farendas; a Russel Mellors & Companhia.

Patagonia; 40 dias, barca ingleza *Sterling*, de 364 toneladas, capitão Robert Rickerty, equipagem 15, carga guano; ao capitão.

Idem; 28 dias, brigue inglez *Quebec-Packet*, de 196 toneladas, capitão Robert Hadder, equipagem 10, carga guano; ao capitão.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I.

Faz publico, que, tendo cessado, pela sua mudança para o Aterro-da-Boa-Vista, as rasões, por que removêra as praças do seu juizo para a sala das audiencias, desd'ora as mesmas praças terão lugar à porta da casa da sua residencia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

= O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 20 do corrente, contratará a pintura da casa da contadoria do mesmo arsenal, com aquella pessoa, que por menos fizer devendo os pretendentes a presentar as suas propostas, até as 11 horas desse dia, depois de verem a casa, e se lhes declarar qual a pintura, que nella tem de se fazer.

N'esse mesmo dia, e até a indicada hora, contratará igualmente o Illm. Sr. inspector, por via de propostas, a compra de uma bala de papel almaço; 6 duzias de pennas de aço; ditas de lapis finos, para fornecimento do almoxarifado.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de junho de 1846.

O secretario,
Alexandro Rodrigues dos Anjos.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, Santo-Antonio, Boa-Vista, e Afogados, que es-

---

VI.

A OFFICINA.

No dia seguinte, havia festa na officina de Victor Amab; acabava-se alegremente um pomposo almoço, o museo estava aberto, ha oito dias, e a multidão não havia cessado de rodear uma tela, que representava a Virgem Maria, e estava collocada em um dos angulos do grande salão. Não era mais do que uma simples figura, mas essa figura era uma obra prima de pintura e de pensamento. Os artistas admiravão-lhe a côr, o desenho, o modelado, as carnes, a roupagem; a multidão maravilhava a expressão, a belleza, a graça. Havia nessa figura uma alegria santa e triste ao mesmo tempo; uma divina esperança ahi raiava através das lagrimas; Maria SS. sentia, d'ante mão, toda a magnificencia e toda a dôr da sua missão, e mostrava-se com isso orgulhosa e resignada. Como explicar semelhante cousa? Não o tentaremos nós; a penna tem segredos, que ninguem póde traduzir, o pincel tem mysterios, que a penna não póde interpretar.

Era pela manhãa; os discipulos de Victor, entre os quaes era Carlos o mais enthusiasta, o mais ardente, alguns amigos, que a fortuna não arreda, contavão os gritos, as admirações da multidão. Um citava a phrase de um grande fidalgo; este a apreciação de um connecedor; outro, o grito ingenuo de um menino; aquelle, o grosseiro enthusiasmo de um operario, ou a approvação sentenciosa de um burguez: cada um sabia da sua anecdota, do seu elogio, e todos repetião a Amab, que elle acabava, em fim, de tomar a dianteira à todos os seus jovens rivaes, e que os grandes mestres terião em breve de o admittir em suas fileiras.

E elle?..... oh! era um homem forte, porque recebia bem esses elogios; ouvia-os sem falsa modestia, e sem embriaguez. Na verdade, uma sombra havia annuviado esse triumpho: um pintor de fraco talento havia dito:

— Sem duvida, he bello, porém não he mais que uma figura.

Estas palavras, estas palavras terriveis: «Não he mais que uma figura,» resoavão de continuo aos ouvidos do triumphador, como um som discordante no meio dessa harmonia de applausos........, e o insaciavel orgulho de Victor tão ferido se achava, que elle entre si dizia:

— Ah! que esse homem tem rasão, não he mais do que uma figura; elle o disse, e portanto isso se dirá: e isso assenta muito bem à inveja, para que ella não dê credito a esse juizo; he preciso esperar ainda um pouco, para que o vulgo me chame grande pintor; pois bem! lançarei mão de uma tela de trinta palmos, incluirei nella cem mil homens, como Decamps, ou alguns como Delaroch, e elles me chamaraõ um grande pintor. Assim o farei.

E no meio do seu triumpho, só para elle incompleto, já Amab imaginava o quadro, que devia vinga-lo de uma palavra.

Entretanto, no meio dos mil propositos, que corrião na officina do pintor, perguntava-se a Victor, se essa admiravel creação havia sahido do seu genio, assim armada da sua belleza e do seu pensamento, ou se elle havia dado a vida e a immortalidade a uma belleza viva.

A' isso respondia Victor, sorrindo-se com subtileza.

— He um segredo.

Não o era, porem, para Carlos; mas o mestre havia pedido discrição ao discipulo, e este era daquelles, para quem o mestre he o deos; e ainda mais que o deos...... o sacerdote e o apostolo de sua religião.

Estavão no calor dos parabens, e das narrações de toda a especie acerca da gloria do joven grande homem, quando lhe entregárão um maço de cartas. A maior parte continha comprimentos, elle as leo rapidamente, passou algumas as pessoas presentes, dando-se os parabens de ter tantos amigos; depois abrio uma, que o admirou extremamente.

Com effeito, a capa estava vasia, e elle ia atira-la ao chão, pensando, que fosse alguma dessas mystificações estupidas, que passão pelo bestunto de certos idiotas, quando, ao machuca-la, sentio alguma cousa, que rolava nas dobras da capa. Rasgou-a, e achou dentro um amor-perfeito e um myosotis, que, sem duvida, devião dizer-lhe: «Não me olvide.» A' quem havia elle promettido uma lembrança, que tão modestamente se lhe reclamava? Lembrou-se do que havia dito a Julia; não a tinha por ventura a sua ausencia desabusado? Tornou-se triste, logo pezaroso, depois descontente; rasgou a capa, e guardou as flores na algibeira. Pobre Julia! Sim, com effeito, esse amor o incommodava, pô-lo de máo humor, e foi este talvez quem o levou a fazer o que, em qualquer outra circumstancia, lhe houvera por certo parecido um asnatico gracejo, se não uma má acção.

Abrio Victor a ultima carta, leo-a primeiramente, e depois examinou a assignatura e a lettra; tornou-a ainda a lêr, e exclamou de repente, interrompendo o furioso enthusiasmo de um desses pairadores de officina, que ganhão bellas collecçõesinhas de esboços, de desenhos, e algumas vezes pequenos quadros, a gritar de continuo:

— Tu es um homem de talento......... isto he adoravel........ isto prostra tudo........ Pedro, Sancho e Martinho, ficão enterrados &c. &c.

Victor interrompeo, pois, o parasita (elle já tinha alguns na sua comitiva), dizendo:

— Tenho mais victorias do que Vms. pensão, meus senhores, e eis-aqui um convite para hora e lugar determinados, de um genero particular.

Todos se chegárão à roda de Victor, que lêo em voz alta o bilhete seguinte:

«MONSIEUR.

«Uma mulher, a quem a sua certidão de baptismo «diz, que he moça, a quem mil vezes dizem, que he «bella, a quem o seu coração diz, que não he tola, es«ta mulher quer vêr o autor da *Virgem lacrimosa*. Se «lhe não faz mêdo uma admiração de mais, appareça «esta noite as dez horas, rua Joubert....»

Victor parou. A assignatura da carta era: *Leona de Cambure.*

— O numero? gritárão todos.

— Basta o que já sabem, disse Amab; mas cumpre confessar, que ha singulares mulheres na rua Joubert.

— Vas tu? perguntárão-lhe.

— Não por certo; he uma boa fortuna, que cedo a quem quizer.

Dez vozes a reclamárão.

Entre essas dez, a mais insistente, a mais obstinada foi a de Carlos; logo que elle se apresentou como concurrente, todos lhe cedêrão. Carlos era o rei das caricaturas de officina, dizião delle, em algaravia de pintor: «Que era capaz de fazer do Talleyrand seu modelo,» tal era o seu audacioso sangue-frio na execução dos seus gracejos.

Victor atirou-lhe desdenhoso a carta, recommendando-lhe prudencia.

— Bom, disse Carlos. Creio escusada a recommendação, isso deve ser alguma fidalga velha, ou alguma baroneza casada na loura Germania. Seja o que for, facemos, que seja divertido.

Um momento depois, Victor, retirado em uma sala, que ficava junto á officina, olhava em silencio para o amor perfeito e o myosotis, engenhosos mensageiros do mais casto e mais ardente amor, e entre si dizia, com toda a tristeza de um homem desgostoso:

— He pena!

Era esse o verdadeiro sentimento da sua alma; dahi poz-se a pensar, e deixou-se absorver por uma profunda preoccupação. Seria o amor, que nelle despertava, sentiria elle, emfim, agitar-se-lhe no coração essa necessidade de viver em outrem, que completa a vida humana? ou antes proseguia sómente um pensamento, que acabava de se lhe apresentar? Teria descoberto, que o perseverante amor de Julia poderia ajuda-lo, mais do que o suppunha ao principio, na sua gloria e na sua fortuna? Como quér que fosse, Victor, ao voltar ao seio dos seus amigos, conservou-se distrahido e quasi triste no meio das alegrias, que se succedião na sua officina. Quando chegou a noite, apresentou-se em casa de madama Thoré, e soube, que toda a familia estava no theatro; deixou o seu bilhete de visita, e disse ao retirar-se:

— Antes assim.

(*Continuar-se-ha.*)

tão a dever o imposto do banco, taxa de escravos, seges e carrinhos, botes e canoas, terrenos de marinha, decima de mão morta, para que venhão pagar até o fim do corrente mez o que estão a dever; pena de se proceder a executivo contra os omissos.

Recife, 17 de junho de 1846.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

=O collector da cidade de Olinda avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos da referida cidade (comprehendendo os limites annuuciados por vezes), que, no dia 3 do corrente mez, principião-se à contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre, não só da respectiva decima do segundo semestre de 1845 a 1846, como dos mais impostos á seu cargo; e que, findo o referido prazo, estão incursos na mul ta de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

Collectoria de Olinda, 3 de junho de 1846.

O collector,

Francisco das Chagas Salgueiro.

Companhia de Beberibe.

Os Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, hajão de as realisar quanto antes.

O caixa,

Manoel Gonçalves da Silva.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa sai, no dia 23 do proximo julho impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para carga e passageiros, para o que tem os melhores e asseiados commodos, trata-se com o capitão Manoel da Costa Neves, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

=Para a Bahia sai o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

— Para o Havre a barca franceza *Zilia*, capitão Renouf, segue até o dia 6 de julho: quem quizer ir de passagem, póde entender-se com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

- Para Genova segue, em poucos dias, a polaca sarda *Giesuppina*, de primeira marcha, forrada de cobre novo; póde receber ainda 500 saccos de assucar, a um frete rasoavel: trata-se, para este fim, com os consignatarios, Lenoir Puget & C.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *S.-Domingos*, e ainda recebe alguma carga, assim como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

--- Para a Bahia sahirá esta semana o hiate ***S.-Antonio-Flor-do-Rio***: para carga ou passagem, trata-se com José de Oliveira Campos, rua do Queimado, n. 4.

=Para a Bahia pretende sahir breve o brigue-escuna *Leopoldina*, e para isso recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar na praça com o capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, ou na rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos.

= Para o Assú sai, com toda a brevidade possivel, o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, com brevidade, a escuna *Joven-Demetria*; recebe carga a frete, e escravos: quem pretender embarcar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18, ou com o capitão a bordo.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*; póde receber escravos e passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender se, para estes, com o capitão, e para aquelles, com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Precisa-se alugar uma barcaça, de 12 a 20 caixas, por anno, ou por semestre; a qual deve estar prompta a navegar, que da mesma fórma se entregará, que he para navegar deste porto até a Parahiba: quem a tiver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 17.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 81 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Davide Alves do Sacramento Silva deixou de se assignar pelo nome acima, ficando assignando-se pelo de Davide Alves Falcão Taques.

= Josquim Candido de Moraes offerece-se para feitor de qualquer engenho, e tem boa conducta: por isso, qualquer senhor de engenho, que precisar, procure no lugar da Pedra-Mole, adiante de Apipucos.

= Manoel Innocencio Pereira Candozo faz vêr aos seus protectores, que lhe acceitárão bilhetes para o seu beneficio, para o dia 11 do corrente, que não pôde ser por causa do actor Antonio Lopes Ribeiro cahir doente; e fica transferido para algum destes dias, o qual será annunciado por esta mesma folha.

— O abaixo assignado, achando-se perfeitamente restabelecido de sua saúde, agradece muito à todos os Srs., que concorrêrão para o seu tratamento, e muito mais agradece aos Srs. José de Sá Lopes Fernandes, e Manoel José da Silva Bellomonte; o primeiro, por se dar ao trabalho da coadjuvação das esmolas para o meu tratamento, e o segundo por me ter em sua casa, ser meu cirurgião e tratar-me gratuitamente: e para testemunhar a todos o quanto lhe sou grato, me offereço aos seus serviços, como um fiel criado.

Bernardino José Marques.

= A arrematação das fazendas da loja, taberna e escravos penhorados a Couto Vianna & Filho, por execução de George Kenworthy & Companhia, que tinha de ser feita, na rua da Madre de-Deos, hontem quarta feira, como se havia annunciado, ficou transferida, por ordem do juiz do civel da segunda vara, para hoje, as 9 horas do dia, naquelle mesmo lugar, onde os licitantes podem comparecer.

=Fazem-se bolos de S. João, enfeitados com palmas, ramos, flores e o mesmo Santo tudo de alfinins; bolinhos para chá, bandejas enfeitadas conforme o gosto de seu dono: tambem se fazem doces seccos e de caldas, castanhas confeitadas, doces de ovos, podins, tortas, tremedeiras, pão-de-ló, e tudo quanto he de sobremesa: na rua Direita, n. 33, ao pé de dous sobrados de varandas douradas.

=O *Esfolado* responde ao Sr. escrivão das hypothecas, que elle não he dos que não pagão, antes he dos que pagão de mais; e que, se S. S. quer saber o seu nome, publique o seu regimento e essa lista dos que lhe não pagão, pois o annunciante está convencido, que, se essas pessoas não teem satisfeito, he talvez pelas excessivas exigencias, e com ellas provará o que S. S deseja; e se o annunciante quizesse tratar do passado não lhe pedia o regimento; porém, elle só quer prevenir o presente e futuro, para não ser obrigado a ajustar com terceiros nas escadas.

O Esfolado.

—Havendo desapparecido d'entre os papeis do abaixo assignado uma lettra de quatrocentos mil réis, que foi sacada a 24 de maio do anno de 1844 pelo mesmo abaixo assignado, e acceita pelo coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, a qual lettra se achava vencida desde 24 de junho do anno proximo passado; por isso, o mesmo abaixo assignado declara, que ninguem negocie dita lettra, por isso que o acceitante já se acha prevenido, tornando-se por conseguinte invalida qualquer negociação a respeito.

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

– O abaixo assignado pede ao Sr. que com elle ajustou um escravo, no dia 16 do corrente, e ficou de ir ver outro, que se acha preso na cadeia, e voltar de tarde, para lhe passar o papel, e o não fez, haja de declarar por esta folha, se os quer; pois, do contrario, passa a vender a outra pessoa.

João José de Carvalho Moraes.

– No dia 30 de maio proximo passado, perdeo-se na cidade de Olinda o seguinte: um par de brincos de ouro com ramagens, e sobre cada um dos ditos, dous diamantes; uma medalha tambem de ouro, cortada, com um diamante; duas voltas de cordão fino com cinco oitavas; um annel de pedra, grande; e uma caixinha quadrada de prata. A pessoa, que tiver achado ditas peças, ou que dellas tiver noticia, querendo-as entregar, terá a bondade de dirigir-se a casa n. 8, ao pé de S. Pedro Martyr, na mesma cidade, que será generosamente gratificada.

=João Baptista Navarro, tendo de retirar-se para a França, a tratar de sua saúde, e não podendo pessoalmente despedir-se dos seus amigos, em rasão de suas molestias, pede aos mesmos, que lhe desculpem esta falta, filha do motivo apontado, acceitando a despedida, que faz por meio deste.

—No botiquim da rua das Cruzes dão-se jantares, almoços, e ceias por preço commodo, juntamente cabidella e mão de vacca, aos dias santos e domingos.

O NAZARENO N. 25,

as duas horas em ponto, se achará a venda na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n 6. Traz artigos sobre a eleição de senadores, e outros, a cuja leitura se convida os imparciaes.

— Tendo o Sr. Theophilo José de Lemos empenhado um penhor por 125,000 rs., de principal, e sendo o trato por 3 mezes, já se passarão 12 mezes: e como o penhor não chega para os juros e principal, por isso se faz o presente annuncio, para que haja de ir tirar, no prazo de 3 dias, ou traspassar o dito penhor para outra mão, visto que a pessoa, em poder de quem existe o dito penhor, retira-se, breve para fóra da provincia, e protesta não se responsabilisar pelo dito penhor, passado o prazo acima: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se ainda de um bom forneiro; na padaria da rua do Caldeireiro.

— Dá-se pão de vendagem, e paga-se bem; na padaria da rua do Caldeireiro.

— Fazem-se bolos de S. João, com ricas capellas de alfinim, por preço muito commodo; as pessoas, que quizerem, dirijão-se ao sobrado da esquina da rua das Cruzes, por detrás da praça da Independencia, a fazerem suas encommendas, com antecedencia, para se fazerem as capellas de alfiuim.

= Precisa-se de um homem, que tenha alguma intelligencia, e que saiba bem ler e escrever, para caixeiro de um deposito de pão e bolacha, e o mais que se lhe offerecer; cujo deposito já está bastante afreguezado: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 17.

— Hypotheca-se um sobrado por um conto de réis, a um e meio por cento, entregando-se o sobrado ao hypothecario, para tirar o dinheiro dos juros, e o que crescer dos juros, para ir abatendo-se no principal; cujo dinheiro he para pagar uma hypotheca, e uma execução, que no mesmo existe: a tratar na rua da Roda, n. 50.

= Alugão-se os 3 andares e sotão da propriedade da rua do Trapiche, n. 44, e passa-se o arrendamento com segurança: a tratar na rua do Queimado, n. 1, com Teixeira Bastos & C

– O Sr. Joaquim José Dias Pereira queira ir, ou mandar receber uma carta, na rua do Crespo, n. 14, segundo andar.

— Manoel Martins de Araujo Castro retira-se para a côrte do Rio-de-Janeiro: quem tiver contas com o mesmo, póde apresenta-las até o dia 20 do corrente, que indo legaes, serão pagas immediatamente

— Precisa-se de um trabalhador para masseira, e vender pão as freguezias da casa; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Francisco Domingues Silva Araujo faz sciente ao respeitavel publico, que, desde o dia 17 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Cardozo Ayres.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 44, sito na rua atrás da matriz da Boa-Vista, com sotão lavado, e com os mesmos arranjos do sobrado; a fallar na rua do Mondego, n. 27, com o capitão de artilharia, João do Rego Barros Falcão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, com commodos, e muito fresco, por 10,000 rs. mensaes: a tratar na mesma rua, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo.

= O numero 2928 da primeira quarta parte da terceira nova loteria da matriz da Boa-Vista pertence ao padre Antonio José Gomes de Brito, da villa do Cabo.

= Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, que seja fiel e diligente; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa reune-se hoje (18), pelas 5 horas da tarde, para approvação dos convidados para a partida de 29 do corrente: os Srs. socios assignantes queirão apresentar suas propostas.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, para o serviço interno, sendo já de idade, e que seja de bons costumes; na rua larga do Rozario, n. 32.

= Roga-se a pessoa, que achou uma carteira com perto de 500$ rs. em cedulas, que se perdeo em casa do abaixo assignado, no Poço-da-Panella, sabbado passado, a noute, que faça o obsequio de mandar botar a dita carteira com os papeis, que estavão dentro (e que a elle não serve de valor nenhum), por baixo da porta do armazem n. 44, na rua do Trapiche.

João Dowsley.

= Precisa-se de um capellão para celebrar a missa das 10 horas, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, no Recife, que he dita nos domingos e dias santos, por 2000 rs. cada uma; os pretendentes dirijão-se a rua da Aurora, n. 4.

— Roga-se, por favor, ao Sr. Mette-Vista da rua da Praia, haja de não tratar os seus patricios tão mal, como os costuma tratar, na ausencia, por marotos, marotinhos e marotões, quando elle he o maior maroto e adulador, que ha na rua da Praia: ao depois, ao depois, ao depois, Sr. Mette-Vista.

O Observador.

=Perdêrão-se uns botões de ouro lavrados, para punho de camisa, com o nome de José Joaquim da Silva Maia, pela parte de dentro dos mesmos botões; quem os achou, e os quizer restituir, dirija-se a rua do Crespo, n. 12, que será recompensado.

— Aluga-se, na cidade de Olinda, rua do Amparo, um sobrado rectificado de novo, com muito bons commodos, tendo padaria com todos os pertences, proprio para qualquer familia, que se queira estabelecer no mesmo negocio, ou sem a dita padaria: quem o quizer ver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que se darão todas as informações.

— O Sr. Serafim José Correia de Sá tem uma carta na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio até dous contos de réis, mesmo em pequenas quantias, sobre penhores de ouro, prata, ou hypothecas em casas terreas.

= O arrematante das rendas provinciaes do municipio de Serinhãem avisa aos habitantes da fracção de Ipojuca, hoje incorporada ao municipio do Cabo, pela lei provincial de 1846, que continuão a ser pagas e arrecadadas as ditas rendas provinciaes por elle arrematante, dentro do prazo do contrato celebrado entre elle arrematante e o thesouro provincial; cujo contrato teve começo no dia 1.º de outubro de 1845, e se finalisará no ultimo de setembro de 1848.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que teem estabelecido uma sociedade nas suas lojas de selleiro, sitas na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia do Recife, n. 49, em cuja sociedade admittirão como socio ao Sr. Antonio Joaquim Leite; ficando as mesmas lojas com o mesmo estabelecimento, que tinhão até agora, debaixo da direcção dos socios Silva & Leite, os quaes ficão encarregados de fazer todas as transacções da casa, debaixo da firma de Braga Silva & Companhia, desde o 1.º do corrente em vante. — *Antonio Ferreira da Costa Braga.* — *João da Silva Braga.*

= Manoel Rodrigues de Carvalho embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo de nome Antonio, nação Benguela.

= Aluga-se um grande sotão na melhor rua, com muitos commodos, e pintado de novo: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

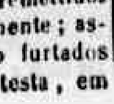
— Desappareceo, em 7 do corrente junho, um cabôclinho forro, de nome Trajano, com idade de 10 a 11 annos, o qual tinha vindo, ha quatro para cinco mezes, do Rio Grande do Norte, alugado por seu avô Luciano, a Mathias José Alves de Araujo. Roga-se a qualquer pessoa que o vir, ou delle tiver noticia, de o participar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, defronte da refinação, que se recompensará; advertindo-se, que o cabôclinho he cheio do corpo, barrigudo, e tem olhos grandes, e foi vestido de calça e camisa azul e chapéo de palha já usado.

O HOTEL FRANCISCO

tem sorvete, sabbado, 20 de junho, as 11 horas do dia e de tarde.

=Alugão-se 2 sitios, um na campina e outro na rua da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, no Recife, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

=D. Candida Joaquina Vellozo de Azevedo tem justo e contratado com o Sr. João Fernandes da Silva Reinou comprar-lhe a sua casa terrea, sita na rua do Fogo desta cidade, n. 50: se ha pessoa, que se julgue com direito a dita casa, a excepção da Sra. D. Constantina Jacinta da Motta, que se esta certa de sua hypotheca, queira annunciar por este *Diario*, no prazo de tres dias; passados os quaes, não será admittida reclamação alguma.

— O proprietario do engenho Forno-da-Cal, na cidade de Olinda, faz publico, que ferrou os cavallos da roda de seu engenho, com o ferro seguinte  na pá direita, e em cima da anca esquerda, e declara, que elle não vende nem troca cavallo algum, que tenha seu ferro; por isso, onde quér que elles appareção devem ser considerados furtados, e remettidos para dito engenho, que se pagará generosamente; assim como declara, que ultimamente lhe forão furtados dous cavallos, um alazão, com estrella na testa, em grão, e outro capado, castanho escuro amacacado; e toda a pessoa, que for achada com cavallo a elle pertencente, fica obrigada a pagar-lhe os dias do usofructo, a 500 rs. por dia.

- Fazem-se quaesquer cortinados, quér sejão velhos ou modernos, ou de qualquer qualidade que sejão: e tambem todas as furações de seges, cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, e outras armações de camarim (ou tenture); em fim, tudo quanto he concernente a tapeçaria, se faz com a maior promptidão possivel: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

=Concertão-se as alampadas chamadas carcelias, com machina, com toda a perfeição e promptidão, e se responsabilisa pela falta do andamento, por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

— Arrenda-se o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com bastantes commodos, e arranjos para qualquer familia numerosa: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Aluga-se uma preta para ama de leite, muito sadia, com muito e abundante leite, parida, ha 3 mezes, e não tem cria; na rua do Jardim, n. 45.

= Offerece-se uma ama para o serviço interior de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua da Gloria, n. 29.

— O juiz de direito da segunda vara do civel mudou sua residencia para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, segundo andar.

= Arrenda-se uma casa terrea abarracada, no lugar do Manguinho, por preço commodo: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Sorvetes, na loja do Bourgard, de hoje em diante, de manhãa.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 16, da rua Vigario, e o segundo andar da casa n. 1, do becco do Campello: a tratar na rua da Cadeia-Velha, casa da viuva Seve & Filhos.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz ver aos amantes do jogo das loterias, que esta marcado o dia 26 do corrente mez para o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, cujos bilhetes achão-se a venda, e as rodas correrão infallivelmente no dia acima, fiquem, ou não bilhetes. As cautelas tambem interessão, pelo seu diminuto preço de 500 e 1000 rs., que chega para todos os que gostão deste jogo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão infallivelmente no dia 26 do corrente mez, embora fiquem alguns bilhetes por vender: e o respectivo thesoureiro espera, que com este terceiro annuncio, desenganados os amadores deste jogo de que a loteria não deixa de correr no referido dia, concorrão a comprar o resto dos bilhetes, que existe nos lugares ja declarados.

— Aluga-se uma boa loja na rua da Cadeia, n. 40, em que esteve o Sr. Cascão, e já tem armação para fazendas, em que o alugador não tem a fazer despezas: trata-se na mesma loja, ou na rua de Apollo, n. 18.

= Medames Poy et Julien teem a honra de prevenir as senhoras desta cidade, que chegou de Paris um sortimento de modas as mais novas, como sejão chapéos de renda, palha aberta, escomilha, palha de arroz, sedas, toucados de ditas, toucas, flores, &c. &c. Ellas esperão merecer confiança e freguezias de todas as senhoras, que as quizerem honrar, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, primeiro andar, casa do Sr. Oliveira.

– Arrenda-se uma propriedade com casa de vivenda, e para escravos, casa de farinha, e distante desta praça duas legoas e meia, com bastantes vargens de maçapé para toda plantação, boas mattas, que se consente derrubar-se parte dellas, tendo madeiras de serrar, com pasto feito para 30 a 40 animaes, tendo rio corrente; dá-se tambem para levantar engenho, que tem proporções, e dá d'agoa, tendo bastantes madeiras feitas no matto para tal obra: quem lhe convier, procure na rua da Aurora, n. 22, todos os dias, ou na rua do Queimado, loja n. 4.

Compras.

—Compra-se uma porta com seus enxamés, ou grade para uma camarinha interna: nesta typographia.

— Comprão se um moleque cozinheiro e outro official de sapateiro, que sejão de bonitas figuras; pagão-se bem, uma vez que agradem: na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

— Compra-se o primeiro tomo da Historia Sagrada, por Bernardino Freire; quem tiver, annuncie.

– Comprão-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, agradando, pagão-se bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um moleque, de 10 a 12 annos, sem achaques nem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17.

– Compra-se uma collecção de modelos para principiantes no desenho; e um marco de duas, ou quatro libras: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 26.

Vendas.

— Vende-se um bom porta-licor, optimo para alguma sociedade, por ter uma bonita caixa envernisada, e com molas, em que sustenta o mesmo porta-licor, por preço o mais commodo possivel; na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

—Vende-se uma legoa de terra em quadro, em Pirangy, termo de Serinhãem, com boas madeiras de construcção; faz-se todo o negocio: na rua Augusta, casa ao pé do sobrado cinzento.

– Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

—Vende-se uma preta, que cozinha, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

– Vende-se a fabrica de fazer papelão, na rua das Cinco-Pontas, n. 33, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da praça; tambem vende-se, ou arrenda-se um pequeno sitio na povoação dos Afogados, com bastantes pés de coqueiros, e muitos arvoredos de differentes fructas: a tratar na mesma fabrica, das 9 horas ao meio-dia.

=Vende-se uma porção de sebo, muito bom; na rua do Rangel, n. 40.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Vende-se um armario grande, dous balcões, e uma carteira; na rua da Cruz, n. 53.

=Vende-se um escravo de nação, de bonita figura; na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se charutos de boa qualidade, por preço commodo, em caixas de 225, chegados ultimamente da Bahia; na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

—Vendem-se as Reflexões do estado de finanças do Brasil, e a substituição do trabalho dos escravos, por trabalho livre no Brasil, por Henrique Vellozo de Oliveira, 2 folhetos, a 600 rs. cada um; na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura, propria para todo o serviço, por preço commodo; em Fóra-de-Portas, n. 83.

=Vende-se gomma de carnauba, e pennas de ema; na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

=Vendem-se as obras completas de Luiz de Camões, em 3 volumes, a mais rica, e nitida edição, que tem apparecido, pelo mais modico preço, que he possivel; na rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Cardozo Ayres; e nas livrarias da esquina da rua do Collegio, e pateo do dito, n. 2; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 11.

— Vende se a Theologia do Padre Monte, nova encadernação; na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

- Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se o superior vinho da Madeira, em quartolas de 2 e 4 em pipa; na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rotte & Bidoulac.

= Vende-se, ou troca-se por uma escrava, um terreno com alicerces para duas moradas de casas, no Aterro-dos-Afogados, com 36 palmos de frente, e 150 de fundo; na rua Nova, n. 21.

=Vende-se a venda da rua do Collegio, n. 21, com 900 a 1:000$ de réis de fundo, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma venda. Na mesma precisa-se de um Portuguez, com preferencia das ilhas, para trabalhar e administrar 4 a 6 escravos, distante desta praça 6 legoas.

- Vende-se um preto de nação, de 40 annos, pouco mais ou menos; uma preta, de 16 annos, tambem de nação, de bonitas figuras; o preto he serrador: na rua da Cruz, defronte da cacimba, venda de Manoel de Sá Araujo.

- Vendem-se 44 varas de lagedo preto; um moleque, de 14 annos, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

= Vende-se uma porção de escravos, que a vista dos compradores se dirão as habilidades, e verão as figuras; uma preta parida de 3 mezes: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, com poucos fundos, muito boa para se principiar, a dinheiro ou a prazo, com boa firma; um sobradinho de 2 andares, sito na rua do Burgos, n. 3, que rende mensalmente 22$ rs., por 2:500$ rs., metade a vista e metade a prazo com boas firmas; uma parte de uma casa terrea, na rua da Senzalla-Velha, que rende mensalmente 4$ rs., por 500$ rs.: na rua do Amorim, venda n. 17.

— Vende-se gello; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

—Vende-se uma rabeca de muito boas vozes, com seu arco prompto, em muito bom uso: na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

--- Vende se superior marmelada: na rua da Praia, armazem n. 24.

--- Vende-se superior fogo da China, em caixas de 40 cartas, por preço commodo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se, ou hypotheca-se um escravo de nação, robusto e sem vicios nem achaques, por 200$ rs.; na rua do Livramento, n. 36.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, Madeira, Sherry, Claret, agoardente de França, da melhor que tem vindo a este mercado, e igualmente uma porção de doce da Europa, da melhor qualidade possivel; tudo se vende a preços rasoaveis.

= Vende-se agua do Prata, a 15 rs. o caneco a quem comprar mais de um, em rasão do troco: junto ao trem.

— Na venda nova de tres portas, defronte do becco do Trem, vende-se manteiga ingleza de segunda qualidade, a 600 rs. a libra; dita mais inferior, a 240 rs.; o verdadeiro vinho muscatel; e outros generos de venda, por preço commodo, para liquidar, a dinheiro a vista.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: uma preta, de 20 annos; uma dita, de 15 annos; um moleque, de 17 annos; todos de nação, de bonitas figuras e sem vicios nem achaques; as pretas cozinhão de todas as qualidades, e são peritas engommadeiras: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Vendem-se saccas de farinha fina e grossa; ditas de arroz branco e vermelho; ditas de dito com casca; ditas com milho: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Vende-se uma preta de bonita figura, cozinheira, cose chão e ensaboa perfeitamente; na rua do Crespo, n. 17.

—Vende-se um fardamento completo, em bom estado, para official da guarda nacional, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 40.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos para senhora, de fazenda victoria, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas, e de muita duração, como pelo diminuto preço de 4000 rs. cada corte; ricas mantas de seda para senhora, chegadas pelo ultimo navio de França, o mais superior, que ha nesta praça; chales de seda, grandes e pequenos, de bom gosto, e por preço commodo; assim como um novo sortimento de cortes de vestidos de differentes qualidades, côres fixas e gostos muito modernos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; um novo sortimento de cortes de casimiras para calças, fazenda a mais rica, que tem apparecido, em gosto e qualidade, por muito barato preço; novos cortes de colletes, tanto de velludo e setim como de gorgurão e seda, tudo por preço muito em conta; bons fustões para colleto, a 800 rs. o covado; uma nova fazenda para roupa de escravos, por ser de côr escura e de muita duração, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas de differentes qualidades, que serão patentes aos compradores, e se venderão por preço muito commodo: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

--- Vendem-se os mais asseiados córtes de cassas pintadas, com 7 varas cada córte, pelo barato preço de 3$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, vinda do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas; he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

- Vende-se uma groza, e meia duzia de limas de aço fundido, sortidas, autor Schmite, as maiores teem 7 pollegadas, e as mais pequenas teem 5; na travessa da Concordia, n. 13, atrás do Carmo.

=Vendem-se 8 escravos moços, optimos para o trabalho de campo e da praça; 2 moleques, de 14 a 16 annos; 2 mulatinhos, bons para pagens, de 12 a 16 annos; 6 escravas moças, boas para todo o serviço; 2 negrinhas, de 12 annos, muito lindas para serem educadas; duas pardas, de 20 annos, boas para o serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Nas lojas da rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia do Recife, n. 49, pertencentes a Braga, Silva & Companhia, se acha um completo sortimento de sellins de todas as qualidades; silhões para montaria de senhora; lóros; cabeçadas roliças; silhas inglezas de patente; ditas chatas, de couro de lustro branco; tallins e cananas; barretinas; espadas de todas as qualidades; couro de lustro branco para correiames de fuzileiros e guarda nacional de cavallaria; dito para canhões de botas de criados; dito preto superior para calçado; colchões de todas as qualidades; e todas as mais fazendas pertencentes as officinas de selleiro, colchoeiro, e uniformes militares: aonde tambem se fazem e concertão-se ditos objectos com a maior perfeição e preço commodo.

— Vende-se sagú de boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vendem-se varios escravos, chegados proximamente do Aracaty, tendo entre elles, um perito cozinheiro; pennas de ema; cera de carnauba; sola; bezerros; couros de cabra; caixas de tartaruga, tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51.

= Vende-se um espelho, de qualidade, grande, para sala, por preço commodo; na rua do Aragão, n. 1.

— Vende-se um jogo de bancas e uma cama de casados, por muito barato preço: na rua do Rangel, n. 3.

— Vendem-se os seguintes romances de Paulo de Kock, cujas traducções recentes, de 4 volumes em bom portuguez, acabão de chegar á livraria da da esquina do Collegio, por preço commodo: André, o Saboyano; Barbeiro de Paris; o Bigode; Donzella de Belleville; Este Senhor; Irmãa Anna; a Leiteira; Magdalena; Vizinho Raymundo; a Mulher; Robineau e Felina; Senhor Dupont; Familia Gógó; Sem gravata; Georgeta; Homem da Natureza; Homem dos tres calções; o Gil Braz da revolução, por Picard; a Bananeira, por Soulié; Adelina e Mauricio, por Voiart; Amigo do castello, por Monnier; Emerance, por Ancelot; o Assassino ou a torre e a capella; Carlos Barimore ou o excesso do ciume; Oculos da velha ou lente maravilhosa, romance original portuguez, em 4 volumes. A seguinte obra militar: Ensaio sobre os principios geraes de estrategia, e de grande tactica para os alumnos da escola do exercito, por F. J. Barreiros, 1 vol., 1838.

CHAMPAGNE MARCA C & C.

Ha uma factura nova deste celebre vinho, chegada no brigue francez ***Zilia***: acha-se á venda no armazem de M.[c] Calmont & C.[a], praça do Corpo Santo.

= Vendem-se os muito superiores e mais modernos borzeguins gaspeados, francezes, para homem; ditos para senhora; os muito acreditados sapatões de bezerro de Nantes de Susér; ditos de 3 solas; um sortimento completo de calçados inglezes, para o inverno; sapatos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 800 rs.; ditos de lustro, para meninas de 8 a 10 annos, a 800 rs.; chiquitos, a 120 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

=Vendem-se charutos regalia de primeira e segunda qualidade, fama-vôa, principo, cabeçudo, chegados ultimamente da Bahia: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos, n. 32.

= Vende-se uma preta moça, propria para qualquer serviço, por 350$ rs.; um preto, de 20 annos; um lindo moleque, de 14 a 16 annos, official de marceneiro; duas mulatinhas, de 12 annos, muito bonitas, proprias para mucamas de alguma menina: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um jogo de breviarios, impressos em 1815; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se, ou troca-se uma preta crioula, de 18 annos, de bonita figura, por um moleque da mesma idade; na rua do Collegio, venda n. 12.

— Vendem-se 2 escravos, muito robustos, sendo um official de carpina; sola; couros miudos; bezerros; um relogio de ouro, patente: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

— Vende-se farinha da terra, muito superior, o alqueire pela medida do barco, a 3200 rs., sem sacca, e com sacca a 3520 rs.; na rua do Caldeireiro, n. 80.

=Vende-se uma armação de loja, propria para qualquer estabelecimento; na rua das Cruzes, n. 11.

=Vendem-se, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 44, cordas de tripa para violão e rabeca, chegadas proximamente, do melhor autor; ditas para piano; cartas de traques da India, muito novos, a 160 rs.; assim como toda a qualidade de ferragens e miudezas, por preço commodo.

— Vendem-se 3 casas pequenas, sitas nos Coelhos, na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, com bons commodos, por ter 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, cada uma, feitas a moderna, e acabadas, ha 2 annos, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor, em chãos proprios; na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

—Vende-se um piano de muito boas vozes e de forte construcção; uma cadeira de arruar, ainda nova, e forrada de seda; macacos para arrumar cargas; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

=Vendem-se dous pardos moços, sendo um bom carreiro e o outro optimo pagem; 4 pretos, optimos para o campo; 2 negrinhas, de 12 a 16 annos; 1 parda; 4 pretas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

DEPOSITO DE FARINHA.

No armazem de porta larga, do caes do Collegio, ha farinha de mandioca, novamente chegada de S. Matheus e S. Catharina, a retalho, ou em grandes porções, por preço commodo, pela medida velha; e tambem arroz pilado e café.

—Vendem-se 2 negrinhas de nação, de bonitas figuras; na rua da Concordia, lado direito, passando a pontezinha, na segunda casa.

— Vende-se uma flauta muito boa, de ebano, com 7 chaves, toda apparelhada de prata; na rua de S. Amaro, n. 8.

—Vendem-se 3 escravos, sendo: 1 preto crioulo; uma parda; uma negrinha, de 10 annos: na rua da Cadeia, casa de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

—Vendem-se pianos fortes, de Broadwood & Sons, os primeiros autores de Londres, ultimamente chegados, e do mais apurado gosto; adverte-se, que a unica agencia nesta cidade dos celebres fabricantes acima mencionados, he a casa de Mc. Calmont & C.; a pezar de que const. terem apparecido instrumentos com aquella firma falsificada.

= Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente, por preço muito commodo; em casa de Mc. Calmont & C., na praça do Corpo Santo, n. 11.

—Vendem-se 2 cordões, 2 cruzes, 1 alfinete, 2 frontins com diamantes, uma moeda encastoada, 1 annelão, um cordão grosso com 38 oitavas, 1 fivela para cinto, 1 coração, tudo de ouro sem feitio, um rico alfinete de diamantes, por 30,000 rs.; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se leite puro, a 40 rs. a medida, todos os dias, as 7 horas da manhãa; na porta da venda de de João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.

— Casimiro Garnier, relojoeiro, na rua Nova, acaba de receber pelo navio *Zilia* um sortimento de bijouterias do ultimo gosto; adereços de brilhantes, esmeraldas, &c. &c.; brincos, alfinetes com camafeus; correntes de todas as qualidades para relogios; relogios de ouro e prata, patentes inglezes e suissos; anneis com brilhantes; lunetas de ouro; caixas para rapé; e um grande sortimento de oculos para todas as vistas; adverte-se aos freguezes, que se dará tudo mais em conta possivel.

Roupões, a 1$300 rs.

Vendem-se cortes com 3 covados e meio desta excellente fazenda, por ser muito encorpada, e de muita duração, pelo modico preço de 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio o corte, a 1400 rs.; cotões de linho, de superior qualidade, a 1700 rs. o corte, de muito bonitos padrões: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se muito superior vinho de Champagne, e Clarete, engarrafado, chegados ultimamente pelo *Armorique*; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, aonde se continuão a vender os seguintes generos: polvora em barris, F, FF, FFF; pós preto; cré; colla superior; chá hysson; papel de machina, azul e branco; excellente vinho de Cherez, em casco e engarrafado; agoardente de França; cerveja branca e preta; panno de algodão grosso, proprio para ensaccar assucar; e um variado sortimento de ferragens.

-- Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se uma machina de vapor, da força de 4 cavallos; uma serraria vertical; uma dita para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará qualquer negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

—Vendem-se cassa-chitas de muito modernos padrões, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2500 rs. o corte, ditos de listras, a 3000 rs., com 7 varas; ditos de cambraia de listras de côres, a 3200 rs., com 6 varas e meia; cotins escuros, de puro linho, muito proprios para calças, a 1600 rs. o corte; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 18, loja de Campos & Maia.

— Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructas, pecegos, morangos, framboises, groseilles, ditas em latas de diversas qualidades, compôte de Lièvre, perdriz, artichots, fetc., pepinos e cebollas em conserva de vinagre, as libras, azeitonas de Sevilha, sauvisses em banha, salame de Bolonha; estes objectos são chegados ultimamente no brigue francez *Armorique*: superior chá hysson e gunpowdre, dito preto (Souchan), vinhos das seguintes qualidades: Cherry, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut Barsac, Cognac de superior qualidade, agoa mineral, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia, e outros objectos, que, como tudo o mais se vendem em porção e a retalho por preço commodo.

— Vende-se uma preta, de 30 annos, de bonita figura, boa cozinheira, excellente rendeira, cose chão, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, no Recife, n. 58.

Escravos Fugidos.

= Fugirão, no dia 10 do corrente, da villa do Limoeiro, os escravos seguintes: José, de nação Angola, de estatura baixa, bem barbado, representa 40 e tantos annos de idade: Antonia, crioula, mulher do dito José, de 35 annos, corpo um tanto cheio, altura regular, e bem preta; Francisco, filho dos ditos, com anno e meio de idade, olhos grandes, pernas arqueadas, embigo grande; levárão um cavallo pedrez, bem esquipador, com cangalha e cassoaes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajão de os apprehender, e leva-los a dita villa, em casa de Manoel Ramos da Silva Moreira, ou nesta praça, em casa de Manoel Pereira Lemos, no pateo do Paraizo, que recompensará generosamente.

— Desappareceo, no dia 15 do corrente, da olaria de Manoel Antonio de Jesus, junto a pontezinha do Remedio, um escravo de Angola, de 50 annos, bastante barbado, toma bastante tabaco, maneta do braço direito; levou camisa e ceroulas de algodão; chama-se Antonio Joaquim: este escravo foi de João Isidoro Alves da Fonseca: recommenda-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, de o mandarem pegar e leva-lo a dita olaria, ou na rua dos Quarteis, padaria n. 18, que se recompensará.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um preto de nome Guilberme, de nação Moçambique, de 25 a 26 annos, alto, secco do corpo, com uma ferida em cada perna, os pés inchados, amarello, por estar doente: quem o pegar, leve a seu senhor, Francisco Tavares Correia, que será gratificado.

— De bordo do Patacho *Conceição* fugio, em 25 de março do corrente anno, o mulato claro de nome Christovão, escravo de Boaventura José Rodrigues, da praça do Maranhão, o qual tem por signaes: estatura baixa, cheio do corpo, cabello annelado, tem nas nadegas alguns signaes de castigo, de idade de 34 a 35 annos, he official de alfaiate; e consta estar trabalhando, pelo officio, para a parte da Boa-Vista, tambem he marinheiro de governo, cose panno, e he cozinheiro: quem delle tiver noticia ou apprehender, queira dar ou leva-lo á rua da Moeda, no bairro do Recife, defronte da casa n. 9, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA —1846